

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA PARA O ESTUDO DA VASECTOMIA NUMA PERSPECTIVA ANTIMACHISTA

João Pedro Martins Sousa¹
Bárbara Letícia de Freitas Assis²
Luciana Aparecida Siqueira Silva³

Introdução

Estudos como o de Santos; Rigue; Ferreira (2023) apontam para o apagamento das dimensões de gênero e sexualidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), documento que norteia os currículos e a docência no Brasil. A autora e os autores, ao empreenderem a investigação, identificaram que “a palavra gênero aparece 320 vezes no documento, sendo que se destaca apenas em contextos textuais, de narrativas, descritivos, expositivos, entre outros, momento algum trazendo o complexo embate masculino-masculino-feminino” (SANTOS; RIGUE; FERREIRA, 2023, p. 7).

Já no que se refere à palavra sexualidade, identificaram que “[...] aparece 3 vezes, sendo que todas aparecem no contexto biológico, salientando questões reprodutivas, métodos contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis” (SANTOS; RIGUE; FERREIRA, 2023, p. 7). Nesse contexto, defendemos a urgência de se inserir nos currículos dos cursos de formação inicial docente, discussões que permitam que futuros/as professores/as possam atuar de modo a fomentar a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, numa perspectiva biopsicossocial.

Nesta produção, concordamos com Menezes et al (2018, p. 256), ao afirmarem que os direitos sexuais “[...] constituem-se como o respeito ao direito de viver a sexualidade com prazer, o direito à liberdade e autonomia no exercício responsável da sexualidade” (MENEZES et al., 2018, p. 256). Concordamos também com as autoras, ao considerarem os direitos reprodutivos como “[...] a garantia de meios que promovam a liberdade de escolha reprodutiva, reforçando o exercício mais amplo da cidadania, na conquista de garantias legais e na participação nas decisões políticas”. Para que os direitos sexuais e reprodutivos de todas as pessoas sejam garantidos, o acesso à informação com base em evidências científicas bem fundamentadas é imprescindível, incluindo os métodos contraceptivos cirúrgicos, como é o caso da vasectomia.

¹Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí, joao.pedro2@estudante.ifgoiano.edu.br;

²Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí, barbara.freitas@estudante.ifgoiano.edu.br;

³Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente EBTT no Instituto Federal Goiano Câmpus Urutaí, luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br.

A partir de estudos como os de Aragón (2014) e de Da Silva (2004), identificamos a existência de uma série de mitos sobre a perda da masculinidade e do vigor sexual entre homens que passam pela vasectomia. Entendemos que o ensino de Biologia pode contribuir para que tais mitos sejam desfeitos, considerando o conhecimento acumulado do campo biomédico e, também por meio da apropriação do debate feminista sobre a contracepção, que “[...] foi responsável por várias denúncias contra a desigualdade com que os sexos foram tratados em relação às políticas de planejamento familiar, além de reivindicarem métodos contraceptivos seguros para homens e mulheres” (DA SILVA, 2004, p. 165).

Nesse sentido, elaboramos uma sequência de ensino investigativa (SEI), para o estudo da vasectomia, voltada para cursos de formação inicial de professores/as, por meio dos pressupostos do ensino de ciências por investigação (CARVALHO, 2013). Segundo a autora, a SEI corresponde a uma sequência de atividades

[...] abrangendo um tópico do programa escolar em que cada atividade é planejada [...] visando proporcionar aos alunos: condições de trazer seus conhecimentos prévios para iniciar os novos, terem ideias próprias e poder discuti-las com seus colegas e com o professor passando do conhecimento espontâneo ao científico e adquirindo condições de entenderem conhecimentos já estruturados por gerações anteriores (CARVALHO, 2013, p. 9).

Na elaboração das SEI são escolhidas sequências de atividades com abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas para promover o aprendizado significativo dos alunos. Elas são planejadas de forma a atender às necessidades específicas dos alunos e a promover o desenvolvimento de diferentes habilidades (CARVALHO, 2013). O desenvolvimento de uma SEI é feito em etapas, começando com um problema que pode ou não ser experimental, sendo esse o modelo mais usado por professores. Este necessita de um material didático bem elaborado para que não se fuja do tema. O problema deve estimular os alunos à resolução, dessa forma serão expostas as opiniões dos alunos, que formarão suas hipóteses através dele, perpassando da ação manipulativa para a ação intelectual, formando uma opinião e argumentando o que foi discutido com seus colegas e professor (CARVALHO, 2013).

Após a resolução do problema, deve-se aplicar uma atividade para a sistematização do conhecimento que fora construído pelos alunos. É recomendado que se faça uma atividade de leitura para essa sistematização, para isso o professor deve propor uma atividade de escrita individual, em seguida ler e discutir o que foi contextualizado pelos alunos. Esse exercício será uma complementação para o problema. Para encerrar o ciclo de uma SEI é necessário avaliar (sem caráter somativo) os alunos, para que tanto os alunos quanto os professores saibam se estão realmente aprendendo, assim finalizando a atividade (CARVALHO, 2013).

É de suma importância o professor ter conhecimento de que ao propor uma atividade aos alunos, não se deve esperar que eles saibam de maneira científica sobre o assunto abordado na aula, pois ainda não tiveram experiências e/ou acesso a ferramentas usadas para o tema como o docente que está ministrando a aula (CARVALHO, 2013).

O que sustentará a abordagem dessa sequência serão os ensinamentos de Carvalho (2013) e assim será elaborada uma SEI para o ensino da vasectomia como um dos métodos contraceptivos viáveis para serem utilizados por pessoas com sistema genital testicular. Essa SEI será validada em um grupo de professores/as de Biologia em formação inicial, integrantes de um subprojeto do Programa Residência Pedagógica, composto por quinze licenciandos/as.

Metodologia

A SEI será composta pelas seguintes atividades, a serem realizadas em uma aula de 50 minutos, com um grupo de licenciandos/as em Ciências Biológicas integrantes do subprojeto de Biologia do Programa Residência Pedagógica (PRP): (i) exposição do problema, que será apresentado por meio de três perguntas norteadoras; (ii) ação manipulativa: que consistirá em simular a realização de uma cirurgia de vasectomia por meio da manipulação de um modelo didático tridimensional do sistema urogenital testicular; (iii) atividade de sistematização do conhecimento por parte dos participantes, que será feita por meio da elaboração de um mapa conceitual; (iv) contextualização do conhecimento, por meio da exibição de vídeos sobre a temática.

Resultados e Discussão

Como questões norteadoras, serão feitas as seguintes perguntas: (i) como é realizado o procedimento de vasectomia e de que modo ele impede que ocorra a fecundação?; (ii) quais são os possíveis riscos e benefícios da realização do procedimento?; (iii) por quais motivos uma pessoa pode optar por realizar uma vasectomia?. Feitas as perguntas norteadoras, daremos início à ação manipulativa. Será entregue ao grupo um modelo didático tridimensional do sistema urogenital testicular. Trata-se de um modelo didático de material plástico disponível no laboratório de Ciências da escola campo onde atua o PRP.

A esse modelo didático, serão acrescentadas duas bolas de ping-pong e dois pedaços de barbante para representar, respectivamente, os testículos e os canais deferentes. Tais estruturas serão inseridas no interior do modelo, que será fechado.

Após a apresentação da pergunta norteadora, o modelo didático será entregue ao grupo participante, que será orientado a simular uma cirurgia de vasectomia, sem nenhuma orientação prévia. Desse modo, o grupo realizará a ação manipulativa da SEI. Para realizar a passagem da ação manipulativa para a ação intelectual, o grupo será questionado sobre como a vasectomia funciona e quais os possíveis efeitos colaterais da cirurgia. Vamos sugerir como ação sistematizadora que façam um esquema em formato de mapa conceitual descrevendo cada etapa do procedimento de vasectomia.

Nesse momento, possivelmente, o grupo poderá abordar o tema sob uma perspectiva machista (o que caracteriza o erro), o que será problematizado nos momentos seguintes. Ainda na problematização, serão exibidos dois vídeos curtos encontrados na plataforma YouTube sobre o tema, sendo um técnico e um relato de experiência de uma pessoa que passou pela cirurgia.

O primeiro vídeo de três minutos é intitulado “Quem fez vasectomia ejacula menos? A vasectomia diminui a testosterona e causa impotência sexual?” traz à tona alguns dos mitos mais comuns sobre a vasectomia explicados por um médico urologista. Já o segundo vídeo, de cinco minutos de duração, serve como uma complementação para o primeiro, este é intitulado “Fiz vasectomia, o que mudou?” e mostra o depoimento de um homem que acabou de passar pelo procedimento, a reação dos seus amigos perante o ocorrido e uma problematização desse comportamento machista.

Após encerrarmos a sequência, mostraremos comentários positivos e negativos que as pessoas fizeram nos vídeos, para aprofundarmos as discussões sobre o machismo enraizado em métodos contraceptivos e como a responsabilidade pelo seu uso é atribuída às mulheres. Ao fim da sequência, avaliaremos se todos os residentes conseguiram aprender com as discussões ao longo da atividade, incluindo os autores.

Considerações Finais

Santos e Queiroz (2019) argumentam sobre a Biologia “apesar de não ser a única voz autorizada, tem sido responsabilizada e inventada como um espaço que fala e produz como são e devem ser os corpos, gêneros e sexualidades”. Nessa perspectiva, em um curso de formação de professores de Biologia no contexto do PRP, é crucial aprendermos a nos tornar educadores humanizados, para ensinarmos nossos alunos de forma que os induza a pensar e problematizar assuntos como esse.

Palavras-chave: Biologia humanizada; Formação de professores; Vasectomia.

REFERÊNCIAS

BERTTI, Octávio, (2021, 18 de julho). **Quem fez vasectomia ejacula menos?** A vasectomia diminui a testosterona e causa impotência sexual?. YouTube. Disponível em:
<https://youtu.be/1pO6qknwjw0>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). O ensino de Ciências por investigação: condições para a investigação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Cap. 1. p. 1-20. BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

COELHO, Igor Rodrigues (2016, 20 de abril). FIZ VASECTOMIA. O QUE MUDOU?. YouTube. Disponível em:
https://youtu.be/THVRA_4xmiY?si=uvierGk77B2uGEld.

DA SILVA, Josilene. Contraceção e masculinidade. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 11, n. 11, p. 157-166, 2004.

MENEZES, Jaileila de Araújo; SOUZA, Leylanne Bezerra de; BARROS, Suellem Duarte de; QUEIROZ, Dayse Maria de Albuquerque de; ASSUNÇÃO, Isaac de Souza (org.). Direitos sexuais e direitos reprodutivos na formação docente. In: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza A. R. Martins de; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de (org.). **Os gêneros da escola:** e o (im)possível silenciamento da diferença no currículo. Recife: Ed. Ufpe, 2018. p. 243-276.

SANTOS, Welson Barbosa; RIGUE, Fernanda Monteiro; FERREIRA, Polly Ana Rodrigues. Base Nacional Comum Curricular: o que orienta sobre corpo, gênero e sexualidade?. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/41204>. Acesso em: 8 out. 2023.

SANTOS, Sandro Prado; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Experiências de pessoas trans: corpo, gênero, sexualidade e o ensino de biologia. In: TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello. **Conteúdos cordiais:** biologia humanizada para uma escola sem mordada. São Paulo: Livraria da Física, 2019. Cap. 2, p. 18.